

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Acompanhamento longitudinal de grupo operativo em diabetes e hipertensão na atenção primária: um relato de experiência

Longitudinal follow-up of an operative group on diabetes and hypertension in primary care: an experience report

Submetido em: 28/04/2026 | Aceito em: 18/07/2026 | Publicado em: 19/07/2026

Maria Vitória Pinheiro Tocafo Sanches¹ , Ana Luiza Maciel Chiabi¹ , Gabriel Guimarães Cordeiro¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil
E-mail: maria_124101.00122@cienciasmedicasmg.edu.br

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: Doenças Crônicas não Transmissíveis, como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, apresentam alta morbimortalidade e impacto social, demandando estratégias contínuas de prevenção, acompanhamento e promoção da saúde, por ampliarem os riscos cardiovasculares, renais e metabólicos. Nesse contexto, os grupos operativos constituem importantes ferramentas da Atenção Primária à Saúde para educação em saúde e acompanhamento longitudinal. **Objetivo:** Relatar a experiência de acompanhamento longitudinal de acadêmicos de Medicina em um grupo operativo voltado a indivíduos com diabetes e pré-diabetes, posteriormente ampliado para hipertensão arterial, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Relato de experiência:** A experiência ocorreu durante oito encontros em um grupo educativo contínuo, coordenado pela nutricionista da UBS, com média de 15 participantes por encontro. Nos encontros, cada paciente era convidado a relatar aspectos relacionados à qualidade do sono, alimentação, ingestão hídrica e prática de atividade física. A partir desses relatos, a nutricionista e os estudantes realizavam orientações voltadas à promoção de hábitos de vida saudáveis. Além disso, cada encontro contemplava uma temática central, um momento de lanche coletivo com alternativas alimentares saudáveis e o monitoramento da pressão arterial e do peso. A efetividade das ações foi avaliada qualitativamente, por meio dos relatos dos participantes. **Considerações finais:** A experiência evidenciou o potencial dos grupos operativos longitudinais no manejo de condições crônicas ao articular educação em saúde, acompanhamento sistemático e escuta qualificada, ao utilizar metodologias participativas e adaptar-se conforme as demandas reais dos pacientes. Dessa forma, o maior engajamento dos participantes favoreceu mudanças no estilo de vida.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças Crônicas não Transmissíveis; Diabetes Mellitus; Pré-Diabetes; Hipertensão Arterial Sistêmica.

ABSTRACT

Introduction: Non-Communicable Chronic Diseases, such as Diabetes Mellitus and Arterial Hypertension, have high morbidity and mortality rates and a significant social impact, requiring continuous strategies for prevention, follow-up, and health promotion, as they increase cardiovascular, renal, and metabolic risks. In this context, operational groups constitute important tools in Primary Health Care for health education and longitudinal follow-up. **Objective:** To report the experience of longitudinal follow-up by medical students in an operational group aimed at individuals with diabetes and prediabetes, later expanded to include arterial hypertension, in a Primary Health Care Unit (PHCU). **Experience Report:** The experience took place during eight meetings in a continuous educational group, coordinated by the nutritionist of the PHCU, with an average of 15 participants per meeting. During the meetings, each patient was invited to report aspects related to sleep quality, diet, water intake, and physical activity. Based on these reports, the nutritionist and the students provided guidance aimed at promoting healthy lifestyle habits. In addition, each meeting included a central theme, a moment of shared snacks with healthy food alternatives, and the monitoring of blood pressure and body weight. The effectiveness of the actions was qualitatively evaluated through the participants' reports. **Final considerations:** The experience highlighted the potential of longitudinal operational groups in the management of chronic conditions by articulating health education, systematic follow-up, and qualified listening, using participatory methodologies and adapting according to the patients' real needs. Thus, the greater engagement of the participants favored changes in lifestyle.

Keywords: Health Education; Noncommunicable Diseases; Diabetes Mellitus; Prediabetic State; Hypertension.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um dos principais desafios para a saúde pública, sendo responsáveis por elevada morbimortalidade e impacto socioeconômico significativo, especialmente em países de média e baixa renda¹. No Brasil, essas condições representam importante carga de adoecimento e demandam estratégias contínuas de prevenção, acompanhamento e promoção da saúde¹.

Dentre as DCNT, destacam-se o diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), agravos de elevada prevalência e frequentemente coexistentes, o que amplia o risco de complicações cardiovasculares, renais e metabólicas^{2,3}. Estimativas globais indicam que mais de 537 milhões de adultos viviam com diabetes em 2021, com tendência de crescimento progressivo nas próximas décadas². No cenário brasileiro, dados do Vigitel evidenciam a magnitude dos fatores de risco relacionados ao estilo de vida³, enquanto estudos nacionais apontam desafios quanto ao diagnóstico, tratamento e controle dessas condições⁴.

O manejo dessas doenças ultrapassa o tratamento medicamentoso, exigindo ações voltadas ao autocuidado, à alimentação adequada, à prática de atividade física e à adesão ao acompanhamento contínuo⁵. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel fundamental na coordenação do cuidado e no acompanhamento longitudinal dos usuários, sendo essencial para a redução de agravos evitáveis. As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), utilizadas como indicador da efetividade desse nível de atenção, evidenciam que condições como diabetes mellitus e hipertensão arterial podem ter parte expressiva de suas

hospitalizações evitada por meio de acompanhamento longitudinal, educação em saúde e manejo adequado na APS^{6,7}.

Entre as estratégias desenvolvidas na APS, destacam-se as ações educativas coletivas, que favorecem a troca de experiências e o fortalecimento da autonomia e do autocuidado entre os usuários^{5,8}. Nesse contexto, os grupos operativos, fundamentados em abordagens participativas, configuram-se como importantes ferramentas nesse cenário, para que ocorra a construção coletiva do conhecimento, promoção da educação em saúde e estímulo a mudanças comportamentais mais sustentáveis⁹.

No contexto da formação em saúde, a extensão universitária tem sido reconhecida como componente fundamental na articulação entre ensino, serviço e comunidade, possibilitando a inserção dos estudantes em cenários reais de prática e contribuindo para uma formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida^{10,11}. Além disso, fortalece a responsabilidade social, favorece a integração entre universidade e serviços de saúde e amplia o desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado centrado nas necessidades da população¹².

Embora os grupos operativos constituam uma estratégia consolidada de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde, a literatura destaca que seu desenvolvimento é favorecido pela construção de vínculo, pelo acompanhamento longitudinal e pela adaptação das intervenções às necessidades identificadas durante o cuidado⁷. Nesse contexto, a sistematização de experiências que evidenciem esses elementos pode contribuir para a disseminação de estratégias potencialmente reproduzíveis em outros serviços de saúde e para o fortalecimento da integração entre ensino, serviço e comunidade^{10,12}.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no acompanhamento longitudinal de um grupo operativo voltado a indivíduos com diabetes e pré-diabetes, com ampliação para hipertensão arterial, em uma Unidade Básica de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência educativa em saúde foi desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2024, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Nova Lima, em Minas Gerais. Os acadêmicos acompanharam um grupo operativo permanente da unidade, previamente existente, composto majoritariamente por adultos e idosos com diagnóstico de diabetes mellitus e pré-diabetes. No período da experiência, foram realizadas nove atividades: oito encontros do grupo operativo e uma visita domiciliar, realizada como estratégia para ampliar a compreensão do contexto de vida dos participantes e auxiliar o planejamento das ações educativas. O grupo caracterizava-se por baixa rotatividade, com média aproximada de 15 participantes por encontro.

O grupo era conduzido por uma nutricionista da unidade e contou com a participação de quatro acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), além da colaboração da equipe da UBS, com destaque para a atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS), especialmente nas atividades em ambientes externos à unidade. Os encontros aconteciam semanalmente, às quintas-feiras, com duração média de uma hora e meia. Ao término do semestre letivo, encerrou-se a participação dos acadêmicos, permanecendo o grupo operativo em funcionamento na UBS.

Desde o início, o grupo apresentava uma dinâmica marcada por boa adesão dos participantes, abertura ao diálogo e participação ativa nas discussões. Em geral, os encontros iniciavam-se com uma roda de conversa, na qual cada participante era convidado a relatar aspectos relacionados à semana anterior, incluindo qualidade do sono, alimentação, ingestão hídrica e prática de atividade física. A partir desses relatos, a nutricionista e os acadêmicos realizavam orientações ao longo da fala dos usuários, promovendo um espaço de escuta qualificada, acolhimento e troca de experiências.

Além desse momento inicial, cada encontro contava com uma temática central, relacionada ao manejo do diabetes ou, posteriormente, também da hipertensão arterial, sempre articulada às demandas concretas trazidas pelo grupo. Ao final das atividades, era realizado um lanche coletivo, organizado pela nutricionista e pelos acadêmicos, com oferta de opções alimentares saudáveis, com o objetivo de incentivar substituições alimentares e proporcionar aos participantes uma experiência prática de escolhas mais adequadas no cotidiano.

No primeiro encontro, os acadêmicos participaram como observadores, com o objetivo de conhecer o grupo, compreender sua dinâmica, reconhecer o perfil dos participantes e identificar suas principais demandas. No segundo encontro, passaram a mediar, juntamente com a nutricionista, a roda de conversa sobre mudanças de hábitos de vida, fortalecendo o vínculo com os participantes e compreendendo as principais dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento.

O terceiro encontro foi dedicado a uma ação voltada à saúde mental, em alusão ao Setembro Amarelo. Considerando o perfil do grupo, composto majoritariamente por idosos e indivíduos com doenças crônicas, foi aplicado um questionário validado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com o objetivo de rastrear sintomas sugestivos de depressão. A atividade foi realizada exclusivamente no contexto assistencial da UBS, sem finalidade de pesquisa, e os participantes com indícios de sofrimento psíquico eram encaminhados para avaliação e acompanhamento psiquiátrico, conforme necessidade e fluxo da unidade, ampliando o cuidado para além dos aspectos metabólicos e cardiovasculares.

Na quarta semana, foi realizada uma visita domiciliar, acompanhada pela nutricionista e por uma ACS, com o objetivo de ampliar a compreensão do contexto de vida dos participantes e identificar barreiras ao autocuidado que nem sempre eram evidentes no espaço grupal. A partir dessa vivência e das falas recorrentes dos usuários durante os encontros, identificou-se a elevada prevalência de hipertensão arterial entre os integrantes, o que motivou a ampliação do escopo das atividades educativas. Dessa forma, passou-se a incorporar sistematicamente a aferição da pressão arterial ao final de cada encontro, além da inclusão de conteúdos voltados à prevenção, ao controle e ao manejo da hipertensão arterial.

No quarto encontro, foi realizada uma dinâmica de “Fato ou Fake?” sobre hipertensão arterial, com o objetivo de esclarecer mitos e dúvidas frequentes. A atividade promoveu grande participação do grupo e evidenciou concepções equivocadas relacionadas à doença, especialmente no que se refere a sintomas, uso de medicações e relação com a alimentação.

No quinto encontro, foi desenvolvida uma atividade prática sobre o consumo de sal, utilizando sachês que representavam as quantidades recomendadas para ingestão diária. A proposta foi tornar o conteúdo mais concreto e facilitar a compreensão da relação entre o consumo excessivo de sal e o controle da pressão arterial, discutindo possibilidades factíveis de redução no cotidiano dos participantes.

O sexto encontro consistiu na realização de um “piquenique saudável”, no qual cada participante levou um alimento considerado adequado do ponto de vista nutricional. Embora inicialmente planejada para ambiente externo, a atividade foi adaptada para o espaço da UBS devido às condições climáticas. O momento foi utilizado para discutir escolhas alimentares, composição dos alimentos e estratégias de substituição, promovendo interação e aprendizado coletivo.

No sétimo encontro, foi realizada uma abordagem educativa sobre o diabetes mellitus, com explicação de sua fisiopatologia em linguagem acessível. Buscou-se relacionar o conteúdo teórico às práticas cotidianas, enfatizando o papel da alimentação e da atividade física no controle da doença. Para esse encontro, os participantes foram orientados a comparecer em jejum, possibilitando a aferição da glicemia capilar e a integração entre conhecimento teórico e prática clínica.

Ao longo de todos os encontros, além da aferição sistemática da pressão arterial após a identificação da demanda relacionada à hipertensão, também foram realizados acompanhamento semanal do peso e avaliações breves sobre sono, alimentação, ingestão hídrica e prática de atividade física. Ao final de cada encontro, a nutricionista realizava a aferição do peso e de medidas antropométricas dos participantes, permitindo o monitoramento contínuo da evolução clínica ao longo do período. Esse acompanhamento não teve finalidade de pesquisa, mas funcionou como recurso assistencial e educativo, favorecendo a percepção dos próprios participantes sobre sua evolução e subsidiando orientações mais individualizadas.

No oitavo e último encontro acompanhado pelos estudantes, os acadêmicos assumiram integralmente a condução das atividades, sem a presença da nutricionista, sendo responsáveis por coordenar a roda de conversa, esclarecendo dúvidas e conduzindo o momento de encerramento. Esse encontro final também se configurou como um momento de despedida, evidenciando o vínculo estabelecido ao longo do semestre.

Ressalta-se que não houve coleta de dados com finalidade de pesquisa científica. A avaliação da experiência ocorreu de forma qualitativa, por meio dos relatos dos participantes e da observação dos acadêmicos e da equipe da UBS ao longo do acompanhamento. Durante os encontros, os participantes passaram a compartilhar mudanças incorporadas ao cotidiano, como a redução do consumo de alimentos ricos em sódio e açúcar, a adoção mais frequente de atividade física e a melhoria do sono. Também relataram maior disposição para as atividades diárias e maior compreensão sobre a importância do autocuidado no manejo do diabetes e da hipertensão arterial. Paralelamente, observou-se, durante o acompanhamento assistencial realizado pela nutricionista e pelos acadêmicos, a melhora de parâmetros clínicos de alguns participantes, incluindo redução do peso corporal e melhor controle dos níveis pressóricos. Além disso, o espaço coletivo favoreceu a troca de experiências entre os usuários, fortalecendo o vínculo com a equipe e estimulando o compartilhamento de estratégias para enfrentar as dificuldades relacionadas às doenças crônicas.

REFLEXÕES TEÓRICAS

A experiência relatada evidencia a relevância das ações educativas no manejo das doenças crônicas não transmissíveis, sobretudo no contexto da Atenção Primária à Saúde. O controle do diabetes mellitus e da hipertensão arterial está diretamente relacionado ao nível de conhecimento dos indivíduos e à sua capacidade de incorporar práticas de autocuidado no cotidiano, o que reforça

a importância de estratégias educativas contínuas e contextualizadas⁵. Nesse sentido, intervenções educativas têm demonstrado impacto positivo sobre o conhecimento, atitudes e práticas dos usuários, contribuindo para melhores desfechos em saúde⁵. Na experiência relatada, esse processo foi favorecido pela construção de um espaço contínuo de escuta e diálogo, no qual os participantes compartilhavam dificuldades e conquistas relacionadas ao autocuidado, permitindo que as orientações fossem contextualizadas à realidade do grupo.

A adoção de abordagens centradas no paciente e no autocuidado configura-se como elemento fundamental nesse processo, ao promover maior engajamento e participação ativa dos indivíduos no próprio tratamento^{5,13}. Estratégias que estimulam o empoderamento dos usuários favorecem mudanças comportamentais mais sustentáveis, ao reconhecerem o sujeito como protagonista do cuidado¹³. Esse aspecto foi evidenciado no presente relato, em que os próprios participantes passaram a compartilhar mudanças incorporadas ao cotidiano, como redução do consumo de alimentos ricos em sódio e açúcar, maior prática de atividade física, melhora da qualidade do sono e maior disposição para realização das atividades diárias, sugerindo maior engajamento no processo de cuidado. Além disso, a participação contínua ao longo dos encontros e o compartilhamento espontâneo dessas experiências sugerem boa adesão às atividades propostas e fortalecimento progressivo do vínculo com o grupo.

No que se refere à hipertensão arterial, aspectos subjetivos, como crenças, percepções e experiências prévias, influenciam diretamente a adesão ao tratamento e o controle da doença¹⁴. Dessa forma, práticas educativas que considerem tais dimensões tornam-se essenciais para a efetividade das intervenções. Além disso, a coexistência entre diabetes e hipertensão associa-se a impactos negativos na qualidade de vida, evidenciando a necessidade de abordagens integradas e interdisciplinares no cuidado^{13,15}. Cabe ressaltar que a incorporação sistemática da hipertensão ao grupo não foi previamente planejada, mas decorreu das necessidades identificadas durante o acompanhamento dos participantes, evidenciando como o acompanhamento longitudinal pode favorecer intervenções mais responsivas às demandas reais do território.

Outro aspecto relevante observado foi a inserção de temáticas relacionadas à saúde mental, reconhecendo que indivíduos com doenças crônicas apresentam maior vulnerabilidade a transtornos como depressão, o que pode interferir na adesão ao tratamento e nos resultados clínicos¹³. Tal achado reforça a importância de uma abordagem ampliada do cuidado, que contemple dimensões biopsicossociais. A utilização do instrumento de rastreamento possibilitou a identificação de necessidades que extrapolavam o controle glicêmico e pressórico, reforçando a importância de abordagens integrais e da articulação entre saúde física e saúde mental na Atenção Primária à Saúde.

Além disso, a utilização de grupos operativos mostrou-se uma estratégia potente, ao favorecer a construção coletiva do conhecimento, a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos entre os participantes⁹. Esses espaços possibilitam não apenas a transmissão de informações, mas também a ressignificação de práticas e saberes, contribuindo para maior autonomia dos sujeitos e para o fortalecimento progressivo do vínculo entre participantes, estudantes e equipe de saúde. Esse processo favoreceu maior participação nas discussões e possibilitou a adaptação contínua das atividades conforme as demandas identificadas ao longo dos encontros.

Sob a perspectiva da formação em saúde, a experiência reforça o papel das ações educativas em saúde universitária como componente essencial na articulação entre ensino, serviço

e comunidade^{10,12}. A inserção dos estudantes em cenários reais de prática possibilita o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, além de promover uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com as necessidades da população^{10,12}. Nesse sentido, experiências extensionistas favorecem não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também de habilidades relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe, à construção de vínculos e à compreensão das necessidades do território, aspectos fundamentais para a formação médica¹¹.

Um dos principais diferenciais da experiência foi seu caráter longitudinal. Diferentemente de ações educativas pontuais, o acompanhamento contínuo possibilitou conhecer progressivamente a realidade dos participantes, identificar necessidades emergentes e readequar as estratégias educativas ao longo do processo. A ampliação do escopo do grupo para incluir ações relacionadas à hipertensão arterial exemplifica essa adaptação, demonstrando como a longitudinalidade pode favorecer intervenções mais individualizadas, contextualizadas e alinhadas às demandas do território⁷.

Como limitações, destaca-se que a experiência foi desenvolvida em uma única Unidade Básica de Saúde, com número reduzido de participantes, ausência de grupo de comparação e avaliação predominantemente qualitativa, baseada na percepção dos usuários e da equipe, sem aplicação de instrumentos padronizados para mensuração dos desfechos. Dessa forma, os resultados não podem ser generalizados, embora forneçam importantes subsídios para experiências semelhantes.

Apesar dessas limitações, a experiência apresenta potencial de replicabilidade em outros serviços da Atenção Primária à Saúde, desde que respeitadas as características de cada território. A utilização de grupos operativos fundamentados na construção de vínculo, na atuação interdisciplinar e na adaptação contínua das atividades às necessidades identificadas tem potencial para fortalecer o cuidado às pessoas com doenças crônicas e contribuir simultaneamente para a qualificação da formação em saúde^{9,10,11,12}. A participação integrada da nutricionista, dos agentes comunitários de saúde e dos acadêmicos favoreceu diferentes perspectivas sobre as necessidades dos participantes e ampliou as possibilidades de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia o potencial de grupos operativos estruturados e acompanhados continuamente como estratégia de cuidado no contexto da Atenção Primária à Saúde, especialmente no manejo de condições crônicas como o diabetes mellitus e a hipertensão arterial. A articulação entre educação em saúde, acompanhamento sistemático e escuta qualificada mostrou-se capaz de favorecer maior engajamento dos participantes e estimular mudanças no estilo de vida.

Do ponto de vista organizacional, destaca-se a importância da adaptação das atividades às demandas reais do grupo, bem como da utilização de metodologias participativas que valorizem a experiência dos usuários. A incorporação de temas como saúde mental e hábitos de vida ampliou o alcance das ações, contribuindo para uma abordagem mais integral do cuidado.

No âmbito da formação em saúde, a experiência reforça de forma significativa o papel da prática extensionista como componente essencial do processo formativo médico, ao possibilitar a inserção dos estudantes em cenários reais de cuidado e promover a integração entre teoria e

prática. Esse contato direto com o território e com as demandas da população favorece o desenvolvimento de competências que não se restringem ao domínio técnico, incluindo habilidades comunicacionais, capacidade de escuta, trabalho em equipe e compreensão ampliada do processo saúde-doença.

Como limitações, ressalta-se que a experiência não foi desenvolvida com finalidade de pesquisa, não havendo coleta sistematizada de dados nem aplicação de instrumentos padronizados para avaliação dos desfechos, o que restringe a avaliação objetiva dos resultados. Ainda assim, os relatos dos participantes acerca de mudanças nos hábitos de vida e maior engajamento no autocuidado, bem como o acompanhamento assistencial semanal do peso e da pressão arterial, possibilitaram observar, na prática, a evolução clínica dos usuários ao longo do período, reforçando o potencial do acompanhamento longitudinal como estratégia de cuidado na Atenção Primária à Saúde.

Por fim, a experiência aponta para a necessidade de fortalecimento de iniciativas que integrem ensino, serviço e comunidade, bem como para a ampliação de práticas educativas contínuas no cuidado de doenças crônicas. A valorização do acompanhamento longitudinal, da construção de vínculo e da adaptação das intervenções às demandas identificadas ao longo do processo mostrou-se um diferencial da experiência e representa uma estratégia com potencial para qualificar tanto a assistência prestada aos usuários quanto a formação de futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Schmidt MI, Duncan BB, Azevedo e Silva G, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM, et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *Lancet*. 2011;377(9781):1949-61. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60135-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60135-9)
2. Sun H, Saeedi P, Karuranga S, Pinkepank M, Ogurtsova K, Duncan BB, et al. IDF Diabetes Atlas: global and regional diabetes prevalence estimates for 2021 and projections for 2045. *Diabetes Res Clin Pract*. 2022;183:109119. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2021.109119>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: Vigitel Brasil 2023. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf
4. Tonaco LAB, Velasquez-Melendez G, Moreira AD, Andrade FCD, Malta DC, Felisbino-Mendes MS. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e controle do diabetes mellitus no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2023;57:75. Available from: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005167>
5. Cheng Z, Xiao Q, Xu Y, Tan L, Qu W, Shen W. Effectiveness of patient-centred care in self-management of type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis. *BMC Health Serv Res*. 2025;25:613. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12913-025-12539-6>
6. Alfradique ME, Bonolo PF, Dourado I, Lima-Costa MF, Macinko J, Mendonça CS, et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde. *Cad Saúde Pública*. 2009;25(6):1337-47. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000600016>
7. Chan KS, Wan EYF, Chin WY, Cheng WHG, Ho MK, Yu EYT, et al. Effects of continuity of care on health outcomes among patients with diabetes mellitus and/or hypertension: a systematic review. *BMC Fam Pract*. 2021;22(1):145. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12875-021-01493-X>
8. Assunção MRS, Sanches RS, Moraes CM, Sawada NO, Dázio EMR, Fava SMC. Ações desenvolvidas na atenção básica: evidências para o controle do diabetes mellitus. *Rev APS*. 2022;25(4):951-77. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/36953>
9. Bastos ABBI. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicol Inf*. 2010;14(14):160-9. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010

10. Biscarde AL, Pereira-Santos MHP, Silva ALB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface (Botucatu)*. 2014;18(48):177-86. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0587>
11. Pinheiro JV, Silva Narciso C. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Rev Extensão & Sociedade*. 2022;14(2). Available from: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2id28993>
12. Souza Junior LH, Trindade Junior CES, Jardim LL, Cecilio SG, Schreck RSC, Cecilio SG. O desenvolvimento da responsabilidade social na formação médica: contribuições da curricularização da extensão. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2025;58(4):e227521. Available from: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/227521>
13. Moura F, Salles JEN, Valente F, Almeida-Pititto B, Fonseca RMC, Minicucci W, et al. Posicionamento conjunto com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. O paciente idoso com diabetes. *Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes*. 2025. Available from: <https://diretriz.diabetes.org.br/o-paciente-idoso-com-diabetes/>
14. Paraizo-Horvath CMS, Negrão MLB, Rodrigues PA, Dázio EMR, Resck ZMR, Fava SMC. Ações de educação em saúde às pessoas com hipertensão arterial: espaço para processo terapêutico, troca de conhecimentos e experiências. *Rev APS*. 2020;23(2):427-35. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15991>
15. Ribeiro AMVB, Almeida PF, Vilasbôas ALQ. Continuidade do cuidado à pessoa com hipertensão na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de escopo. *Rev Esc Enferm USP*. 2025. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0053pt>